

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

A PRÁTICA DE ENSINO VIVENCIADA POR ALUNOS PARTICIPANTES DO
PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Miranda

Santo Antônio de Pádua/ RJ

Janeiro – 2016

A prática de ensino vivenciada por alunos participantes do pibid do curso de ciências naturais

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a prática de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) do curso de Ciências Naturais da Universidade Federal Fluminense, localizada na cidade de Santo Antônio de Pádua e como esta prática tem influenciado a sua formação profissional visto que no Brasil os docentes com nível superior chegam ao mercado trabalho com extensa carga horária teórica mas com restrita experiência prática da realidade escolar. O ensino de Ciências Naturais é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordando a importância no entanto, que o professor tenha claro que o ensino não se resume à apresentação de definições científicas, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. Definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o aluno compreenda ao longo de suas investigações, da mesma forma que conceitos, procedimentos e atitudes também são aprendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Naturais - Ensino - PIBID

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
Problematização.....	3
Justificativa.....	4
Objetivos.....	6
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	8
CRONOGRAMA.....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	9

INTRODUÇÃO

Problematização:

O Estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB9394/96) que objetiva a integração da aprendizagem acadêmica e a compreensão do cotidiano das Instituições, tanto formais como as não formais de ensino, contando com a supervisão de um professor orientador e de um coordenador de estágio , com carga horária de 400 horas, pautada nas exigências legais pela Resolução n.º01/2002 – CNE, de 18/02/2002 que deverá ser cumpridas ao longo do curso. É indispensável que o estágio curricular supervisionado, tal como definido na Lei 6.494/77 e suas medidas regulamentadoras posteriores, se consolide a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada.

O Estágio Supervisionado é dividido em etapas, sendo que a maior parte é de observação das aulas ministradas por um professor regente. Quando é dada ao aluno estagiário a incumbência de reger uma aula eles o fazem através de planos de trabalho trazidos da Universidade, onde os mesmos os aplicam, muitas vezes sem refletirem sobre essa prática, o fazendo de maneira técnica.

Cada vez mais se tem questionado sobre a formação e capacitação dos professores para exercício da profissão. Tem se observado que os professores saem das Universidades com grande bagagem acadêmica, mas quando se deparam com uma realidade escolar, sofrem com o confronto da teoria apreendida e a prática vivenciada. Os professores sem saber como conduzir essa situação, pautam suas aulas em memorização do conteúdo, na passividade dos alunos diante dos temas expostos e na centralização do conhecimento na sua figura. Contudo, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória, é fundamental a existência dos suportes necessários para o melhor aprofundamento das aulas (CASAS e AZEVEDO, 2011). É recorrente na literatura a recomendação para a realização de trabalhos diversificados, com a utilização de novas ferramentas e metodologias. Entretanto, conforme destacam Francisco Júnior e Lauthartte (2012), trabalhar de maneira diversificada exige que o professor reflita e reconstrua sua prática pedagógica, o que nem sempre é algo trivial.

Somam-se a isso questões como a excessiva jornada de trabalho, a baixa

remuneração e as condições precárias para o desenvolvimento das atividades docentes, que tornam mais difícil uma mudança nesse quadro. Sobretudo, em um momento em que a educação brasileira enfrenta o desafio de melhorar a qualidade o processo ensino-aprendizagem (CARMO *et al.*, 2011).

Com vistas à valorização do magistério e uma melhor formação docente, de forma a contribuir para a elevação da qualidade da educação básica no Brasil, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID promove uma articulação entre a universidade e a escola, cumprindo o papel de formação do discente e exercendo contribuição na formação continuada do professor da educação básica, fomentando o processo de construção de novas metodologias para o ensino e aprendizagem, por meio das construções dos projetos de ensino, e conseqüentemente uma nova práxis pedagógica desse professor. (SOUZA *et al.*, 2013, p. 2).

O PIBID possibilita a oportunidade do bolsista desde o início de sua formação acadêmica, vivenciar a realidade escolar. A proposta do programa tem caráter mais amplo na construção da carreira profissional do licenciando, já que o mesmo deve dedicar de 12 horas semanais às atividades do PIBID, sem interferência em suas atividades discentes regulares.

Comparando-se com o estágio supervisionado que só ocorre nos períodos finais da graduação, o PIBID dá a oportunidade dos bolsistas terem uma maior vivência em seu futuro ambiente de trabalho, enfrentando desafios, além de terem a oportunidade de semanalmente se reunirem e trocarem experiências com outros bolsistas da área sobre os desafios propostos, buscando as respostas as suas indagações.

Com base nestas respostas pode-se dizer que a prática de ensino proporciona a relação entre teoria e prática, permitindo que o futuro professor se identifique como pesquisador que investiga, reflete, julgue e produza saberes, promovendo transformações e percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno (MENDES, 2006).

Justificativa:

Em 2013 o Brasil esteve em penúltimo lugar na em um ranking sobre a qualidade da educação, segundo a Economist Intelligence Unit, levando em consideração para essa classificação as habilidades cognitivas e desempenho escolar dos alunos. Em outra avaliação mais recente a Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura(Unesco), apontou que o índice de desenvolvimento da Educação no Brasil esteve em uma posição muita aquém do desejável, de um total de 126 países avaliados o Brasil aparece na 88ª posição.

Esses resultados indicam que as políticas pedagógicas que regem a educação no Brasil são confusas. Tem se observado que nos últimos anos a criação de uma educação voltada para o mercado de trabalho, onde passou a ser considerada um meio pela qual o sistema de domínio social se constitui, se mantêm e se perpetua(Souza,2013). Sendo que a educação é o único instrumento de formação de indivíduos pensantes e autônomos, sendo esta quando feita de forma adequada prepara os indivíduos para serem seres críticos, questionadores, participativos e transformadores na sociedade em que vivem.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) trouxe diversas mudanças na educação sendo a mais completa legislação em favor da mesma já elaborada, mas ela possui falhas que impossibilita importantes avanços.

As dificuldades encontradas na educação pública brasileira são consequências da inexistência de uma designação eficiente sobre as alterações propostas pela LDB, a exemplo dos problemas como a baixa remuneração e a capacitação inadequada de docentes, tal como afirma Castro (2003):

“Em vez de ensinar o futuro professor a dar aula, se gasta o tempo repetindo as teorias dos autores defuntos. Não se ensina a lidar com o cotidiano da sala de aula. [...] Portanto, os professores acabam tendo de se lembrar das aulas dos próprios professores quando estavam naquela mesma série”. (CASTRO, 2003, p.20)

Na *Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior* (MEC, 2000) quando se refere à formação dos professores é destacado que os mesmos devam ter consciência do papel da escola, ter domínio dos conteúdos, saber abordá-lo integrado a outras disciplinas, ser comprometido com os valores políticos, éticos, fatores estes inspiradores de uma sociedade democrática.

A educação no Brasil está distante de alcançar um padrão considerado satisfatório. Entretanto não se pode deixar de enfatizar algumas iniciativas para mudar esse diagnóstico, com destaque para o PIBID atualmente um dos programas mais expressivos para erguer à educação básica atualmente. Fazendo uma ligação entre a escola pública e a universidade, em uma troca de saberes onde ambos saem ganhando.

O PIBID tornou-se um referencial de projeto que deve ser incitado a sua adesão por mais instituições educacionais.

O Subprojeto PIBID Ciências Naturais-Pádua é desenvolvido com o objetivo de inserir o licenciando no cotidiano escolar e busca, através de aplicação de metodologias e ferramentas diferenciadas, contribuir para a melhoria da qualidade da educação em escolas públicas do noroeste do Estado do Rio de Janeiro (MIRANDA & MELLO, 2015), de forma a oportunizar aos bolsistas de iniciação à docência, vivenciar o cotidiano escolar, desenvolvendo um trabalho conjunto com professores regentes de turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, onde são abordados os conteúdos estabelecidos pelo currículo mínimo da Rede Municipal de Santo Antônio de Pádua, cabendo aos bolsistas trazerem os conteúdos de forma dinâmica ao aluno, utilizando as primícias estabelecidas pelo PCN onde o papel das Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o aluno como indivíduo participativo e parte integrante do Universo, onde o mesmo é levado a questionar, compreender e utilizar o mundo a sua volta.

Com o estudo de caso do PIBID Ciências Naturais-Pádua objetiva-se avaliar o quanto a prática desenvolvida pelos bolsistas interferem em sua formação profissional sendo que esse pode vir a ser um dos primeiros passos para uma formação profissional eficiente tendo como resultado final uma educação de qualidade.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a implementação do Subprojeto PIBID Ciências Naturais em Santo Antônio de Pádua e avaliar sua importância na formação profissional dos bolsistas de iniciação à docência participantes do Programa.

Objetivos Específicos

1- Descrever e analisar aspectos acerca de como o regime vivenciado no PIBID está permitindo a associação dos licenciando bolsistas com os professores da rede pública de ensino e com os alunos da educação básica durante as aulas de Ciências

2 – Analisar o perfil dos bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto Ciências Naturais - Pádua

3- Comparar os resultados obtidos por turmas que possuem o acompanhamento do Subprojeto PIBID Ciências Naturais-Pádua com turmas que não possuem esse

acompanhamento;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm como propósito permitir uma orientação para o professor na procura de novas abordagens e metodologias. Entretanto, “embora o documento traga orientações gerais sobre os princípios norteadores da prática didática, faltam, na verdade, sugestões e propostas ao professor do ‘como fazer’” (Brasil, 2006, p.16).

O preparo dos licenciandos para a prática da profissão constitui o diferencial. Mesmo sem meios materiais, um professor qualificado consegue superar estas limitações e colabora para que seus discentes possam aprender de forma significativa. “Entretanto, é correta a expectativa de um professor adequadamente aparelhado, em termos de formação e exercício profissional, capaz de enfrentar os desafios da escola em termos pedagógicos” (DEMO, 2007, p.44).

“[...] sendo um direito e dever dos docentes pleitear e lutar pela conquista de instrumentos que lhes permitam trabalhar melhor” (Krasilchik, 2008, p.123).

Para desviar desta situação desvantajosa do ensino, é preciso que haja uma transformação na postura do professor no que se refere às metodologias de ensino por ele utilizadas.

“O professor pode adotar procedimentos bastante simples, mas que exijam a participação efetiva do aluno” (Brasil, 2006, p.30).

Em função disso, Hennig (p.9, 1998) sugere “renovar, reformular, aperfeiçoar e dinamizar o ensino de Ciências. [...] atualizar os professores em exercício e prover os futuros professores de uma orientação segura quanto ao ensino de Ciências”.

O estudo de caso pode estabelecer uma contribuição interessante para o modo de pesquisa para a prática docente, pois procura captar a complexidade de um sistema em suas atividades práticas, prestando a atenção nos problemas concretos da escola como um todo. Sendo esta uma pertinente contribuição para uma problemática e depois continuando num programa de investigação mais abrangente. (Duarte,2008). Stake distingue três tipos de estudo de caso.

“O primeiro é o estudo intrínseco de caso: Por vezes o caso aparece-nos pela frente, e sentimo-nos obrigados a tomá-lo como objeto de estudo. Isso acontece quando um professor decide estudar um aluno em dificuldades, quando sentimos curiosidade por determinados procedimentos, ou quando

decidimos avaliar um programa (2005, p.16).

Dessa maneira o estudo de caso do PIBID Ciências Naturais-Pádua será utilizado como possível ponto na construção da qualidade profissional dos futuros docentes em Ciências em Santo Antônio de Pádua e região, visto que há bolsistas integrantes do programa que habitam cidades próximas.

PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Parte I – Levantamento dos dados

- Levantamento sobre as Metodologias de Ensino utilizadas na região e na escola em que é desenvolvido o Programa;
- Levantamento sobre o perfil dos bolsistas integrantes do PIBID Ciências Naturais –Pádua (quanto tempo de participação do Programa, experiência profissional anterior na área de educação, dentre outros);
- Levantamento de dados sobre a atuação do PIBID Ciências Naturais-Pádua na escola de exercício e na Universidade em que estão se graduando;
- Levantamento de informações sobre a criação das atividades diversificadas elaboradas e desenvolvidas pelos bolsistas.
- Pesquisa com os bolsistas sobre o quanto a participação do programa alterou a sua posição como futuro professor

Parte II – Trabalho de Campo

- Reconhecer a escola onde o projeto é desenvolvido;
- Investigar se há grau de integração e influência dos bolsistas na dinâmica escolar;
- Registrar ações desenvolvidas pelos bolsistas;
- Entrevistar professores regentes de ciências afim de identificar suas opiniões sobre metodologias de ensino desenvolvidas pelos bolsistas em suas aulas e sua importância na construção do conhecimento pelos alunos;
- Comparar o rendimento de turmas acompanhadas pelo Subprojeto PIBID Ciências Naturais-Pádua e turmas sem acompanhamento.

Parte III – Sistematização das informações

- Elaboração de artigos;
- Elaboração de dissertação.

CRONOGRAMA

<u>ETAPAS</u>	<u>SEMESTRE</u>											
	<u>1º SEMESTRE/2016</u>						<u>2º SEMESTRE/2016</u>					
	<u>JAN</u>	<u>FEV</u>	<u>MAR</u>	<u>ABR</u>	<u>MAI</u>	<u>JUN</u>	<u>JUL</u>	<u>AGO</u>	<u>SET</u>	<u>OUT</u>	<u>NOV</u>	<u>DEZ</u>
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X				
Leitura da bibliografia		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Revisão de literatura				X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração dos Questionários							X	X	X	X	X	
Aplicação dos Questionários									X	X	X	X (cont.)

<u>ETAPAS</u>	<u>SEMESTRE</u>											
	<u>1º SEMESTRE/2017</u>						<u>2º SEMESTRE/2017</u>					
	<u>JAN</u>	<u>FEV</u>	<u>MAR</u>	<u>ABR</u>	<u>MAI</u>	<u>JUN</u>	<u>JUL</u>	<u>AGO</u>	<u>SET</u>	<u>OUT</u>	<u>NOV</u>	<u>DEZ</u>
Redação do Projeto de Pesquisa	X	X	X	X								
Qualificação do Projeto					X	X	X	X				
Análise das Informações			X	X	X	X	X	X	X			
Redação da Dissertação				X	X	X	X	X	X	X	X	
Defesa da Dissertação										X	X	X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abril, ed. 1825, ano 36, n. 42, p. 20, 22/28 out. 2003. Coluna Ponto de Vista.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001: Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Aprovado em 08/05/2001.

· BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n.º 9.394/96.

· BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientação curricular para o ensino médio. Brasília: 2006. Cap. 01, p.15-51

· CASTRO, Cláudio de Moura. As três leis do Império Tupiniquim. Revista Veja, São Paulo.

· CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 01/2002 de 18/02/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: www.mec.gov.br/cne.

· DEMO, Pedro. Os desafios modernos da educação. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

· DUARTE, J. B. *Estudos de Caso em Educação*: Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. In: Revista Lusófona de Educação Revista Lusófona de Educação, 2008,11, 113-132

· HENNIG, Georg J. Metodologia do Ensino de Ciências. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. Cap. 1, p.22-97.

· KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

· MIALLARET, G. Introduction aux sciences de l'éducation. Lausanne: Unesco – Delachaux e Nestlé. 1985

· MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PRÁTICA DISCENTE -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID UFF EDITAL N.º 13/2015 SELEÇÃO INTERNA DE LICENCIANDOS PARA O PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA Edital n.º 061/2013/CAPES Ofício n.º 94/2015/CGV/DEB/CAPES,

· MIRANDA, J.C.; MELLO, R.B. Implementação e ações do PIBID – Ciências Naturais no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. In: Anais do III Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4 (MG, GO, TO, DF), Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.

· SOUZA, Michel Aires. Porque o Brasil possui um dos piores índices de educação no mundo? 2013. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2013/01/09/por-que-o-brasil-tem-um-dos-piores-indices-de-educacao-no-mundo/>